



alzheimer
P O R T U G A L

Alzheimer Portugal

Plano de Ação e Orçamento 2017

Propostos

A DIREÇÃO

Local: Lisboa

Data: 26 de novembro de 2016

Assinaturas:

*João Filipe Cruzado
Presidente da Assembleia Geral*

*Luís Nardim da Costa
Vice-Presidente*

APROVADOS EM ASSEMBLEIA GERAL

Lisboa, 26 de novembro de 2016

*Paula de Encarnação Salgueiro
Margarite Raposo*

Assinaturas da Mesa da Assembleia Geral



alzheimer
P O R T U G A L

Handwritten signatures and initials:
Luis
M. M.
Lg
Ces
Yves

PLANO DE AÇÃO E ORÇAMENTO

2017



alzheimer
P O R T U G A L

[Handwritten signature]
coord.
t. n. l.

[Handwritten signature]
des.
[illegible]

PLANO DE AÇÃO - 2017

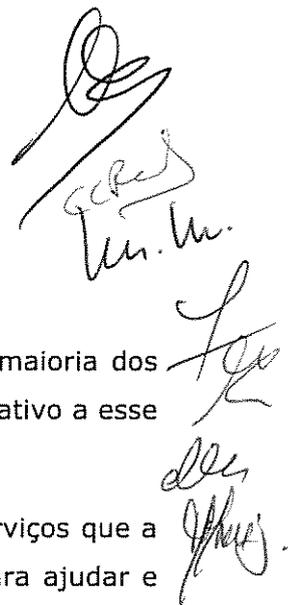
ÍNDICE

I	Nota Explicativa	3
II	Ações Programáticas	4
III	Disponibilização de Recursos.....	8
IV	Área da Comunicação	9
V	Área de Formação e Projetos.....	11
VI	Área Administrativa e Financeira	12
VII	Área de Prestação de Serviços de Lisboa.....	13
VIII	Casa do Alecrim	18
IX	Núcleo do Ribatejo – NR.....	20
X	Delegação Centro	23
XI	Delegação Norte	25
XII	Delegação da Madeira	27
XIII	Projeto 'Cuidar Melhor'.....	31

CCP
Inter.
F. R.
Alles
Alles

PLANO DE AÇÃO PARA 2017

I - NOTA EXPLICATIVA

Handwritten signatures and initials in the top right corner, including a large signature at the top, followed by 'G. Alves', 'Luis. M.', and several other illegible signatures.

Em 2016, a Alzheimer Portugal tentou, através dos seus diversos serviços e na maioria dos casos com sucesso, dar cumprimento ao que nos propusemos no Plano de Ação relativo a esse ano.

Contudo, mantêm-se as exigências e os nossos objetivos no sentido de que os serviços que a AP disponibiliza correspondam cada vez mais ao que continuamos a pretender para ajudar e apoiar os doentes de Alzheimer e os seus familiares/cuidadores.

Assim, do presente Plano de Ação constam as ações previstas a nível nacional, quer pela Sede (DAF – Departamento Administrativo e Financeiro, Departamento de Formação e Projetos e Departamento de Comunicação), quer pela Casa do Alecrim, quer pelos Serviços de Lisboa, Delegações do Norte, do Centro e da Região Autónoma da Madeira, pelo Cuidar Melhor e pelo Núcleo do Ribatejo, sendo assim contemplados os contributos destas estruturas locais e os dos departamentos em que se encontra organizada a Alzheimer Portugal.

Pretende-se, fundamentalmente, dar continuidade e consolidar o trabalho já desenvolvido, a nível nacional e local, preservar e reforçar a identidade da Alzheimer Portugal como entidade de referência na promoção dos direitos e da qualidade de vida das pessoas com demência e dos seus cuidadores, tal como continuar a disseminar boas práticas, nomeadamente através de ações de informação e formação.

Pretende-se ainda reforçar o reconhecimento, por parte dos decisores políticos, locais e nacionais, da Alzheimer Portugal como parceiro indispensável na criação e implementação de políticas sociais e de saúde, muito em especial no que toca à criação de um Plano Nacional para as Demências.

Na sequência de anos exigentes em termos de gestão, consolidação de respostas e obtenção de recursos financeiros, cada vez mais escassos, em 2017 será imperativo um esforço acrescido de angariação de fundos, de forma ainda mais criativa e persistente, através, nomeadamente, de apresentação de projetos, mantendo-se a forte aposta na diversidade das fontes de financiamento.

Prevê-se, naturalmente, que mantenhamos todas as atividades resultantes de acordos de cooperação celebrados com o Estado e outros parceiros de referência.

II - AÇÕES PROGRAMÁTICAS

Handwritten signature: Soares M. L.

A – A NÍVEL NACIONAL

1. Promover a criação e a implementação de um Plano Nacional para as Demências

1.1 Dar continuidade ao trabalho de sensibilização dos decisores políticos para a urgente necessidade de criação e implementação de um Plano Nacional para as Demências que contemple três áreas fundamentais: prestação de cuidados específicos e especializados para as pessoas com demência e seus cuidadores; quadro jurídico definidor dos direitos destas pessoas; investigação.

1.2 Planear e concretizar ações que venham a revelar-se oportunas e adequadas à prossecução deste objetivo.

2. Otimizar a relação com os meios de comunicação social

Com vista a uma maior visibilidade das questões relacionadas com as demências, com as suas consequências na sociedade portuguesa e com os avanços que se vão verificando no plano nacional e internacional.

3. Continuar a consolidação da estrutura da organização

3.1 Dar continuidade ao trabalho que tem vindo a ser desenvolvido de forma persistente no sentido de se melhorar os serviços que a Alzheimer Portugal presta a pessoas com demência e seus cuidadores, nos quais se inclui a formação como forma privilegiada de melhorar a qualidade de vida das pessoas, mediante atribuição de ferramentas para melhor cuidar.

3.2 Promover uma melhor articulação entre os diversos serviços, departamentos, delegações e núcleos, por forma a rentabilizar recursos, uniformizar procedimentos e reforçar os laços de pertença a uma mesma causa por parte de trabalhadores, colaboradores, dirigentes e voluntários.

3.3 Incrementar um sistema de avaliação da qualidade dos serviços prestados, através da criação de inquéritos de satisfação aos cuidadores, que desta forma poderão pronunciar-se

Handwritten signature: Soares M. L.

quanto aos aspetos a melhorar ou a alterar.

3.4 Estudar a implementação de um sistema de avaliação do desempenho dos profissionais da Associação.

3.5 Continuar a sensibilizar os cuidadores familiares para a necessidade de desencadearem os procedimentos indispensáveis à nomeação de tutor à pessoa com demência.

4. Reforçar o papel da Alzheimer Portugal junto da comunidade

4.1 Dar continuidade e consolidar o projeto "Cuidar Melhor", com o apoio dos parceiros já envolvidos e dos que venham a aderir.

4.2 Continuar a consolidar e a replicar as sessões "Café Memória", uma das formas de intervenção do projeto "Cuidar Melhor", que se traduz na realização de encontros informais de cuidadores e pessoas com problemas de memória (com ou sem demência), promovendo-se o envolvimento social destas pessoas, a partilha de experiências e a obtenção de informações importantes para melhor lidarem com a situação.

4.3 Dar continuidade aos projetos intergeracionais, de que é bom exemplo o trabalho realizado a partir do livro "O pequeno elefante Memo", com a participação de alunos de escolas de vários graus de ensino e de diferentes faixas etárias e de doentes, acompanhados por professores e técnicos de saúde.

5. Participar ativamente no trabalho desenvolvido pela "Plataforma Saúde em Diálogo"

Atualmente, a Alzheimer Portugal continua a assumir a presidência da Plataforma Saúde em Diálogo, associação que congrega 43 associações de doentes, promotoras de saúde, de profissionais de saúde e de defesa do consumidor.

A Plataforma, seguindo o seu documento estratégico - "Declaração de Lisboa" - desenvolve diversas iniciativas tendo em vista: a promoção dos direitos dos doentes e utentes de saúde; o reconhecimento das associações como parceiros indispensáveis quando se decidem e implementam políticas sociais e de saúde; o reconhecimento do estatuto do doente crónico e definição de doença crónica; a definição do estatuto do cuidador.

No sentido do seu reconhecimento como parceiro indispensável na criação, implementação e monitorização das políticas de saúde, a Plataforma integra o Conselho Consultivo para o Plano

Nacional de Saúde, participa em grupos de trabalho desenvolvidos sob a égide do Infarmed, no âmbito da criação do SINATS – Sistema Nacional de Avaliação de Tecnologias da Saúde, tendo em vista e efetivo envolvimento do cidadão.

Tudo temas que interessam à Alzheimer Portugal, havendo toda a vantagem em que sejam abordados numa perspetiva mais global.

6. Participar ativamente no projeto “Mais Participação, Melhor Saúde”

O Projeto é promovido pelo GAT – Grupo de Ativistas em Tratamentos e tem como objetivo fomentar a institucionalização da participação dos representantes dos doentes e dos cidadãos, no âmbito dos processos de tomada de decisão em saúde, a nível político e institucional, em Portugal.

7. Dar continuidade às atividades com periodicidade definida:

- A- Comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer - 21 de setembro.
- B- Realização do 7º Passeio da Memória.
- C- Venda de Natal.
- D- Realização de Conferência sobre a doença de Alzheimer e demências afins.

8. Manter e reforçar o relacionamento entre Sede, Delegações e Núcleos – com especial destaque para a informação e formação, questões técnicas, angariação de fundos, patrocínios e outros apoios, assim como continuar a promover o desenvolvimento local de iniciativas nacionais.

9. Conhecimento e investigação

9.1 Dar continuidade ao envolvimento da Comissão Científica nas diversas iniciativas desenvolvidas, bem como nos serviços prestados.

9.2 Manter e reforçar a cooperação com os diferentes intervenientes na problemática da Doença de Alzheimer e de outros temas relacionados, mas mais abrangentes, nomeadamente através de:

- a) Parcerias com especialistas para a reflexão aprofundada das diferentes vertentes da problemática da doença de Alzheimer.

- b) Parcerias com diversas ordens profissionais (médicos, enfermeiros, advogados, psicólogos, entre outros), universidades e escolas, tendo em vista a partilha de conhecimentos e experiências, bem como a participação em projetos de investigação nacionais e internacionais.
- c) Participação em encontros nacionais e internacionais.
- d) Produção de literatura informativa abrangendo os diferentes aspetos da demência, e da Doença de Alzheimer em particular, (evolução dos conhecimentos, direitos, assistência, etc.).
- e) Promoção de encontros com representantes das magistraturas Judicial e do Ministério Público, tendo em vista a sua sensibilização para a problemática da incapacidade das Pessoas com demência e para a defesa dos seus direitos.

B – A NÍVEL INTERNACIONAL

1. Continuar a participação em movimentos internacionais sobre demências

A. Participação ativa nas reuniões de direção da Alzheimer Europe, de que a AP é membro, na sua Assembleia Geral Anual e na Conferência Anual, bem como nas suas diversas iniciativas, nomeadamente junto do Parlamento, da Comissão e do Conselho, e ainda nos projetos que vai desenvolvendo.

B. Participação ativa nas ações da Aliança Alzheimer do Mediterrâneo, da qual a Alzheimer Portugal é membro, nomeadamente nos seus encontros e projetos.

III – DISPONIBILIZAÇÃO DE RECURSOS

*ccas
lu. lu.*
Lao
ell
offices

Uma das principais preocupações da Alzheimer Portugal continuará a ser a autossuficiência dos diversos serviços, projetos e iniciativas, quer a nível de recursos financeiros, quer humanos, através da diversificação das fontes de financiamento e das ações de angariação de fundos, como garantia de sustentabilidade, nomeadamente através de:

1. Manutenção dos diversos acordos de cooperação com a Segurança Social para funcionamento dos equipamentos e serviços (Lisboa, Casa do Alecrim, Pombal, Almeirim e Matosinhos/Lavra).
2. Candidatura a projetos de financiamento, de que vale a pena destacar os do Instituto Nacional de Reabilitação - INR, da Câmara Municipal de Lisboa, da Câmara Municipal de Cascais e dos Serviços e Autarquias da Região Autónoma da Madeira.
3. Criação de novas parcerias com entidades públicas e privadas, visando a continuidade e a sedimentação dos projetos e serviços existentes.
4. Procura de novas soluções de apoio que passem pela criação de uma rede de fornecimento de ajudas técnicas e outros produtos, nomeadamente dos destinados à incontinência.
5. Angariação de pequenos doadores.
6. Valorização dos associados e angariação de novos associados.
7. Valorização, através de formação profissional contínua, dos recursos humanos.
8. Insistência junto das Entidades Públicas, nomeadamente do Ministério da Segurança Social, para o efetivo reconhecimento da obrigação do Estado financiar devidamente e fiscalizar os serviços de apoio direto que a Associação vem prestando aos doentes em substituição do mesmo Estado.

IV - ÁREA DA COMUNICAÇÃO

*ccres
tu k.*

O Departamento de Relações Públicas da Alzheimer Portugal assume a gestão de todas as componentes da Comunicação da Alzheimer Portugal, tanto centralmente na Sede, como em todas as Delegações e Núcleos, procurando, acima de tudo, uma comunicação integrada e coerente que contribua para a concretização do objetivo da Alzheimer Portugal de recolher os últimos ensinamentos sobre a Doença de Alzheimer, divulgá-los, aplicá-los e promover a investigação, de forma a contribuir para um melhor conhecimento das suas causas, efeitos e profilaxia.

J

Por outro lado, o Departamento de Relações Públicas é também responsável pela Bolsa de Voluntários da Alzheimer Portugal e pela gestão da estrutura de Associados da Associação, procurando gerir a base de dados de associados de uma forma ativa e presente, recebendo novos associados, mantendo atualizados todos os dados relativos a cada associado, assim como procurando aumentar a percentagem de sócios pagantes.

*des
Haci*

Pretende-se em 2017 manter o desempenho do departamento através das seguintes ações:

1. Manutenção e reforço dos suportes de comunicação existentes e já utilizados pela Alzheimer Portugal: boletim, newsletter eletrónica semanal, website e redes sociais: Facebook e Twitter.
2. Continuação da aposta na utilização do Facebook como forte ferramenta de comunicação, seja para divulgar as iniciativas da Alzheimer Portugal, seja para partilhar conhecimentos, notícias e informações sobre a Doença de Alzheimer e outras demências.
3. Continuação da aposta no *website* da Alzheimer Portugal, visando uma maior disponibilização de conteúdos de interesse para os públicos-alvo da Alzheimer Portugal, com especial enfoque nos cuidadores informais e nas pessoas com demência.
4. Aposta na difusão de informação e conteúdos específicos, nomeadamente os que se referem à importância do diagnóstico atempado da Doença de Alzheimer e, assim, do reconhecimento dos primeiros sintomas da doença, e também os que apontam para a importância da manutenção de estilos de vida saudável para redução do risco de demência.
5. Aposta na difusão de informação e conteúdos especificamente direcionados para os cuidadores de pessoas com demência, procurando apoiá-los na difícil tarefa de cuidar, ao mesmo tempo que se promove a qualidade de vida e o bem-estar tanto das pessoas com demência, como dos seus cuidadores.
6. Aposta na melhoria das relações com os meios de comunicação social, procurando

divulgar as atividades da Alzheimer Portugal, assim como os temas de interesse público relacionados com a área das demências.

Handwritten signature

7. Aposta na realização de eventos de interesse para o principal público-alvo da Alzheimer Portugal, os cuidadores familiares.
8. Organização da sétima edição do Passeio da Memória em várias cidades por todo o país.
9. Realização de diversas ações pontuais de comunicação/informação e divulgação do combate à Doença de Alzheimer junto da população e dos meios de comunicação social.
10. Organização e divulgação de eventos de angariação de fundos para a Alzheimer Portugal.
11. Divulgação de todos os eventos, ações de formação e informação organizados quer pela Sede, quer por cada uma das Delegações e Núcleos da Alzheimer Portugal.
12. Manutenção da estrutura de Gestão de Associados da Alzheimer Portugal, cujo principal objetivo é gerir a base de dados de associados de uma forma ativa e presente, procurando manter atualizados todos os dados relativos a cada associado.
13. Captação de associados e primeiro contacto com os novos associados.
14. Encaminhamento de todos os pedidos de informação rececionados através do website e redes sociais para o Serviço Social da Alzheimer Portugal, tanto da Sede como das Delegações e Núcleos.
15. Gestão da plataforma de pagamentos *online* Easy pay.

Handwritten signature

V - ÁREA DE FORMAÇÃO E PROJETOS

A nível da formação e projetos, pretende-se manter o desempenho do departamento através das seguintes ações:

1. Manter e estimular o trabalho de descentralização;
2. Manter as parcerias já existentes e desenvolver novos protocolos de formação com entidades que desenvolvam atividade na área das demências;
3. Desenvolver e otimizar conteúdos, recursos e ferramentas de formação, nomeadamente utilizando as novas tecnologias;
4. Manter e aumentar a oferta formativa;
5. Manter e aumentar a equipa formativa;
6. Conferência sobre Doença de Alzheimer;
7. Apresentação de candidaturas a projetos de financiamento.
8. Acompanhamento das atividades desenvolvidas pelos Gabinetes.

VI - ÁREA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

O DAF continuará a desenvolver todas as funções e tarefas nas áreas de intervenção que lhe estão cometidas, no que à globalidade da associação concerne:

1. Contabilidade
2. Tesouraria
3. Economato
4. Património
5. Recursos humanos/Pessoal
6. Articulação com o IEFP
7. Execução financeira de todos os projetos
8. Expediente
9. Arquivo

Em 2017, continuarão a ser desenvolvidos esforços e emitidos normativos atinentes à uniformização de procedimentos, por todos os departamentos e delegações, conducentes a um aumento de eficácia no que à área administrativa e financeira concerne.

VII - ÁREA DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE LISBOA



A – OBJECTIVOS GERAIS:

1. Alargamento, melhoria e diversificação dos serviços prestados, apostando na estabilidade das equipas e no modelo de cuidados, baseado na Filosofia Centrada na Pessoa e no trabalho multidisciplinar;
2. Participação em projetos que garantam ou apoiem a sustentabilidade financeira da Associação, em geral, e do Departamento, em especial;
3. Desenvolvimento de esforços com vista à realização das obras de adaptação do novo espaço, loja sita no lote 2 da Quinta do Loureiro, começando pela obtenção das necessárias aprovações ao projeto pela Câmara Municipal de Lisboa;
4. Melhoria das condições físicas das instalações (temperatura ambiente/privacidade/conforto) e da imagem, através da renovação do fardamento e identificação dos colaboradores;
5. Prestação de apoio aos Cuidadores familiares dos utentes dos Serviços de Lisboa através do funcionamento do Grupo de Ajuda Mútua; Grupo Competências e Estratégias e criação de respostas de alívio e promotoras de bem-estar, tais como a realização de sessões de Terapia Reiki, possíveis através da criação de parcerias com outras entidades, como com a Associação Nacional de Reiki;
6. Colaborar na criação e manutenção de um espaço interativo no site da Associação que reflita as respostas existentes em Centro de Dia, Apoio Domiciliário, Serviços Clínicos Externos e Apoio social (GAPS);
7. Continuação do Grupo de Suporte da Alzheimer Portugal, aberto a todos os associados e cuidadores de pessoas com demência e que funciona nas instalações de Lisboa, sendo mediado por técnica de Psicologia da Alzheimer Portugal em estreita colaboração com as voluntárias que há muito integram o Grupo;
8. Continuação do Programa de Apoio na Incontinência (PAI), que apoia os associados mais fragilizados a nível económico na aquisição de materiais para a incontinência;
9. Colaborar na Venda de Natal da Alzheimer Portugal para angariação de fundos indispensáveis para a continuidade do PAI;
10. Desenvolver estratégias para uma colaboração mais próxima com todos os outros Departamentos e Delegações da AP;
11. Apostar na formação on-job (com realização de sessões de formação, a partir dos



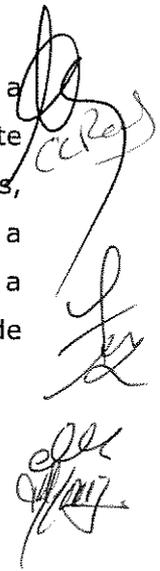
desafios do dia-a-dia) e saúde (projeto de Ginástica Laboral da área da Fisioterapia), procurando contribuir para a motivação e sentido de pertença dos colaboradores;

12. Estreitar laços e sedimentar relações de maior proximidade e de conhecimento mútuo com outras entidades e parceiros (Hospitais, Juntas de Freguesia e outras entidades) que permitam criar uma rede de suporte mais célere e eficaz para os problemas das pessoas com demência e dos seus cuidadores.
13. Colaborar com o departamento de Projetos na candidatura junto da CML, para angariação de apoio financeiro que, complementarmente ao apoio da Segurança Social, garanta a sustentabilidade financeira das atividades desenvolvidas.

B- CENTRO DE DIA PROFº CARLOS GARCIA AP - CAD

1. Continuar o trabalho desenvolvido, respeitando os acordos de cooperação com a Segurança Social para a valência de Centro de Dia, garantindo a qualidade dos serviços prestados, assentes na Filosofia da Abordagem Centrada na Pessoa;
2. Criar vagas a tempo parcial, sendo que as mesmas permitirão aumentar o número de pessoas com demência apoiadas e integrar pessoas em fase inicial da doença;
3. Aumentar número de vagas na sequência da prevista efetivação das obras de adaptação do novo espaço que permitirão também o alargamento das instalações do Centro de Dia de forma a melhorar a sua funcionalidade e adaptabilidade às condições físicas dos utentes e garantindo uma melhor acessibilidade;
4. Continuar a Intervenção junto das pessoas com demência, reforçando a importância de um Modelo de Intervenção Biopsicossocial e da componente clínica da intervenção, justificando e fundamentando a atipicidade desta resposta;
5. Perseguir o objetivo de Inclusão das pessoas com demência e dos seus familiares na Sociedade, estimulando a sua participação ativa na vida da comunidade, através da realização de atividades como: visitas a Museus, passeios, eventos culturais e outros;
6. Solidificar a Solidariedade Intergeracional, através da realização de Sessões com as crianças da Escola do bairro onde se insere o Centro de Dia;
7. Melhorar a dinâmica de funcionamento do CAD e dos seus instrumentos, através, por exemplo, da criação de novos suportes, identificados como necessidades, tal como o Boletim de Eliminações;
8. Propor a realização de reuniões técnicas com as equipas dos outros Centros de Dia da AP para troca de experiências e estratégias de intervenção;

9. Estabelecer novas Parcerias que permitam consciencializar outras entidades para a problemática das demências, fomentar sinergias entre parceiros e simultaneamente permitam a realização de atividades lúdicas e/ou clínicas com os nossos utentes, promovendo o seu bem-estar e autoestima, tal como a concretização da parceria com a Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia (que realizará sessões semanais no DSL) e com a Associação CasaPiana de Lisboa, que permitirá a realização de atividades de motricidade e de hidroginástica.



C- SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO - SAD

1. Continuar a realização de serviços de Apoio Domiciliário no horário das 9h às 21h, assim como das respostas de Fisioterapia e de acompanhamento na saúde através da intervenção da área da Enfermagem no domicílio;
2. Alargar o número de utentes;
3. Apostar na resposta específica para as necessidades atípicas destes utentes que, não tendo possibilidade de frequentar Centros de Dia típicos para idosos (por recusa destes face aos comportamentos próprios da doença como deambulação, fugas, desorientação e agitação), não encontram respostas adaptadas à sua situação clínica e que permitam, igualmente, o alívio dos cuidadores;
4. Desenvolver, conseqüentemente, uma resposta de proximidade sob orientação dos técnicos, como a resposta de Socialização/Companhia que permite acompanhar os utentes na sua casa, mantendo as suas rotinas e hábitos através de atividades que lhes sejam significativas e adaptadas à fase da doença em que se encontram;
5. Garantir um Serviço de Apoio Domiciliário personalizado e próximo, através do acompanhamento contínuo aos utentes e cuidadores, contemplando a realização de visitas domiciliárias frequentes, mantendo uma ligação constante com o beneficiário do apoio e seu(s) familiar(es), tendo em vista o diagnóstico precoce das necessidades sentidas pelo núcleo familiar;
6. Formar "in loco", em contexto real, equipas do Serviço de Apoio Domiciliário, através da orientação e supervisão por técnico de enfermagem que acompanha a realização dos domicílios. Pretende-se, desta forma, melhorar a qualidade dos serviços prestados e simultaneamente reforçar as melhores práticas dos colaboradores.

D- SERVIÇOS CLÍNICOS EXTERNOS - SCE

1. Consciencializar e demonstrar a importância do diagnóstico precoce nas demências, continuando a realizar os serviços prestados pelos Serviços Clínicos Externos a cuidadores e a pessoas com demência nas fases iniciais, alargando o número de pessoas abrangidas e participando com o Centro de Dia nas atividades a realizar na Comunidade;
2. Diversificar os serviços prestados (exemplo: criação de atividades como a Hidroterapia e Arte Terapia);
3. Continuar o alargamento do Centro de Atividades Terapêuticas – CAT – o que permitirá aos nossos utentes frequentar durante 2 dias por semana um programa de intervenção multidisciplinar, cujo objetivo é prestar o apoio nas primeiras fases da doença, procurando intervir precocemente;
4. Continuar a prestação de cuidados na área das consultas de Psiquiatria, Neuropsicologia e Fisioterapia, de forma a favorecer o diagnóstico e promover a intervenção atempada na doença;
5. Prestar apoio aos Cuidadores, através do Grupo de Suporte, que se realiza todos os meses no Centro de Dia da Alzheimer Portugal.

E - GABINETE DE APOIO PSICOSSOCIAL – GAPS

1. Continuar o trabalho desenvolvido pelo GAPS que funciona como “porta de entrada” do Departamento de Serviços de Lisboa, fazendo a triagem de todos os pedidos de apoio a nível nacional que chegam à Associação, fazendo o acolhimento, diagnóstico social e encaminhamentos para os serviços/valências da Associação, bem como para respostas sociais na área de residência;
2. Continuar o desenvolvimento de um trabalho em Rede e na comunidade, através da participação da técnica de Serviço Social nas reuniões do CLAS e Juntas de Freguesia, entre outras;
3. Colaborar com o Departamento de Formação em diversas iniciativas tais como ações de Formação, sensibilização e divulgação da doença e da AP;
4. Fomentar o trabalho com outras instituições e projetos, como com o Projeto Cuidar Melhor;
5. Gerir os Programas sociais da AP, mantendo a sua continuidade, tal como o programa Ajudar é Cuidar e PAI – Programa de Apoio de Incontinência.

F- BANCO DE AJUDAS TÉCNICAS – BAT - E PROGRAMAS SOCIAIS

1. Garantir o apoio de ajudas técnicas aos associados, através de uma gestão criteriosa e justa do Banco de Ajudas Técnicas, no estreito cumprimento do Regulamento Interno do BAT;
2. Diligenciar para obtenção de apoios para o aumento do número de donativos de Ajudas Técnicas, de forma a melhorar e aumentar a capacidade de resposta do BAT;
3. Continuar os Programas Sociais da Associação, nomeadamente do Plano "Ajudar é Cuidar" e do Plano de Incontinência, cuja verba é angariada pelo trabalho das voluntárias da AP que realizam a Venda de Natal.

Handwritten signatures in the top right corner of the page, including a large signature at the top and several smaller ones below it.

VIII - CASA DO ALECRIM

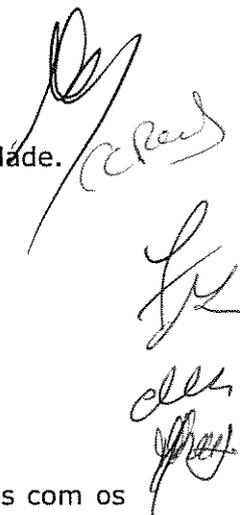
A – OBJECTIVOS GERAIS:

Continuação do funcionamento das três respostas sociais da Casa do Alecrim (serviço de apoio domiciliário, centro de dia e unidade residencial) na concretização da sua missão. Concretamente:

1. Centrar a ação da Casa do Alecrim na Pessoa com Demência, visando a defesa dos seus direitos, a sua dignificação e o seu bem-estar.
2. Garantir o número de clientes estipulado nos acordos, assim como garantir a ocupação das vagas das respostas privadas de lar.
3. Acompanhar as famílias em todo o processo de integração à Casa do Alecrim e no seu percurso de luto face à perda de capacidades dos seus familiares.
4. Promover o envolvimento dos clientes e familiares no planeamento e na realização das ações do plano de atividades.
5. Fazer um recrutamento de colaboradores com base em perfis funcionais centrados em competências sócio-relacionais, garantindo assim a adequação dos recursos humanos, em quantidade e competências, às necessidades dos clientes.
6. Promover um bom clima organizacional, praticando uma gestão com vista à valorização do capital humano e à promoção do trabalho em equipa. Manter a equipa motivada, alinhada e focada. Responsabilizar a equipa pelos melhores e pelos menos bons resultados, incentivando à reflexão, ao crescimento e ao amadurecimento profissional.
7. Executar as ações do plano de formação para todos os profissionais, abrangendo conteúdos relacionados com a tipologia de clientes, com as intervenções de carácter técnico, com o funcionamento da organização.
8. Manter e desenvolver o núcleo de voluntários que tem contribuído ativamente para a qualidade de vida dos clientes.
9. Fazer a divulgação junto das famílias, cuidadores informais, parceiros e comunidade em geral, das melhores práticas no cuidar de pessoas com demência e, nomeadamente, com a Doença de Alzheimer.
10. Fazer a gestão de todos fornecedores com vista à melhor qualidade dos produtos, à sua adequação e à boa relação custo/benefício.
11. Fazer a avaliação e o acompanhamento dos serviços de *outsourcing*, com vista à sua adequação e ao seu melhor funcionamento, procurando a melhor solução em qualidade

e em custos.

12. Garantir o funcionamento do Grupo de Suporte, estando este aberto à comunidade.



B. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

A. Centro de Dia (CAD)

1. Manter o funcionamento do serviço, diversificando as atividades desenvolvidas com os clientes, adequando o mesmo à sua especificidade e tendo em vista a melhoria da qualidade de vida de todos os que beneficiam desta resposta.
2. Desenvolver e manter as parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais, no sentido de se poder concretizar determinados projetos.
3. Desenvolver o projeto «Horta Comunitária da Casa do Alecrim», incentivando a equipa e as famílias à participação conjunta no mesmo.

B. Serviço de Apoio Domiciliário – SAD

1. Fazer a gestão do serviço, adequando todos os recursos à melhor concretização dos planos de cuidados de cada cliente.
2. Manter as parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais, Hospital de Cascais, e parceiros da plataforma SAD+.

C. LAR

1. Fazer a gestão de todos os recursos necessários à garantia da execução dos cuidados e do plano de atividades ocupacionais, validando sistematicamente todas as práticas e procedimentos instituídos
2. Garantir a consolidação das práticas e da formação às equipas afetas a esta valência.
3. Manter e desenvolver parcerias com entidades externas, nomeadamente com a Câmara Municipal de Cascais.

IX – NÚCLEO DO RIBATEJO – NR



Tendo como premissa fazer chegar os seus cuidados a todos os cuidadores e pessoas com demência do Distrito de Santarém, o Núcleo do Ribatejo tem procurado adotar uma estratégia de Cuidados de Proximidade, de cuidados locais, ciente de que a dimensão do distrito, as dificuldades de deslocação e a diminuta rede de transportes e as dificuldades de acompanhamento por parte dos familiares que trabalham são factores que, muitas vezes, inviabilizam o acompanhamento e o acesso aos cuidados do Núcleo. Daí que o NR venha procurando sensibilizar os diversos municípios do distrito para a necessidade de uma intervenção mais próxima das suas comunidades, fazendo chegar a Alzheimer Portugal e a sua equipa do NR aos seus concelhos. Pretende-se, assim, que o Núcleo possa instalar os seus Gabinetes – GAPS, intervindo desta forma em todo o distrito de Santarém, desde que para tal haja garantia de sustentação financeira.



Não obstante, o Núcleo do Ribatejo procurará consolidar a sua atividade na sua sede, em Almeirim, numa perspetiva de trabalho em Rede com os agentes locais, sendo que a sua atividade se deve em muito ao apoio incondicional do município de Almeirim que nos apoia desde a origem do Núcleo, continuando a manter uma relação de parceria salutar, fazendo com que o município de Almeirim seja a, nível nacional, um dos mais antigos “amigos” da Causa das Demências e da Associação Alzheimer Portugal.

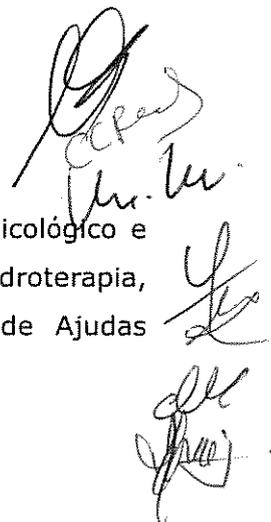
A – OBJECTIVOS GERAIS

1. Manter as respostas de forma a garantir a existência e a qualidade de serviços específicos para pessoas com demência e seus familiares no Distrito de Santarém, assegurando o cumprimento do Acordo de Cooperação com a Segurança Social;
2. Manter relação de compromisso e proximidade com o município de Almeirim em prol das pessoas com demência e suas famílias, promovendo atividades em conjunto, tal como a realização do Projeto “ A Kelembra esqueceu”;
3. Garantir a estratégia de intervenção local e de proximidade, através da manutenção e dinamização dos seus GAPS – Gabinetes de Apoio Psicossocial – em Rio Maior, Mação e Santarém, respeitando a filosofia e a metodologia de intervenção da Alzheimer Portugal, possível através da sua equipa técnica, que intervirá em áreas como na prestação de cuidados diretos de Psicologia e Serviço Social, Formação, Sensibilização da população e projetos na área educativa e da saúde;
4. Estudar e promover a criação de novos GAPS em outras áreas do Distrito;
5. Aumentar o número de pessoas a apoiar no Distrito de Santarém;

área das demências, através da realização de ações de sensibilização e de cursos de formação nos próprios equipamentos, em contexto real;

5. Criar um Grupo Psicoeducativo para Cuidadores Formais, de forma a proporcionar um alívio à sobrecarga que resulta das funções e dos cuidados e, ainda, a garantir sensibilização e formação na área das demências. Será um projeto pioneiro que procurará colmatar um vazio existente que se prende com a indisponibilidade (muitas vezes económicas) das Instituições para Idosos de formar e apoiar os colaboradores que apoiam as pessoas com demência;
6. Combater o estigma e promover a consciencialização para a problemática das demências apostando na replicação do Projeto Kelembra em diversos concelhos do distrito. Realização de parcerias na Comunidade, contando com os Agrupamento de Escolas, as Universidades Séniores e os municípios. Este projeto contempla uma série de sessões com cada turma, que, com base no livro da AP " A Kelembra esqueceu", abordam temas como a demência, cuidar de pessoas idosas e dependentes e a importância da família.
7. Realizar o Projeto do Arredondamento com os restaurantes, cafés, farmácias e outras instituições do Distrito, apostando na sua melhoria contínua, de forma a tornar-se uma iniciativa de referência do Dia Mundial da Doença de Alzheimer.

X – DELEGAÇÃO CENTRO



A - MANUTENÇÃO DOS SERVIÇOS:

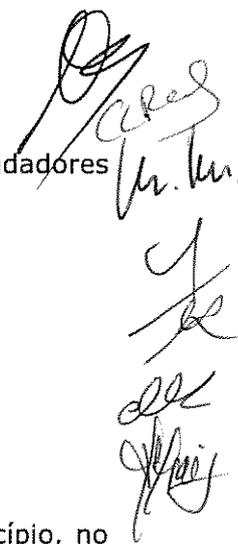
1. Atendimento geral, Apoio social, Terapia Ocupacional, Acompanhamento Psicológico e Consulta de Avaliação Psicológica, Grupos de Estimulação Cognitiva, Hidroterapia, Snoezelen, Grupos de Ajuda Mútua, Grupos Psicoeducativos e Banco de Ajudas Técnicas, Serviço de Fisioterapia, Espaço Atualidade Informativa.
2. Acompanhamento do Núcleo de Aveiro e do Gabinete de Coimbra;
3. Dar continuidade aos Grupos de Ajuda Mútua em Coimbra e Aveiro;
4. Dar continuidade aos Grupos de Estimulação Cognitiva em Coimbra, no âmbito da consulta de Neurologia dos HUC;
5. Dar continuidade ao projeto de sessões de estimulação cognitiva nas IPSS's do concelho de Pombal, que têm institucionalizados doentes com Alzheimer ou outras demências;
6. Manutenção do Centro de Dia para Pessoas com Doença de Alzheimer – Centro de Dia do Marquês;
7. Dar continuidade ao Grupo de Classes de Movimento "Toca a Mexer";
8. Dar continuidade ao Grupo Terapêutica de Viúvas;
9. Dar continuidade ao projeto "Continuar", no âmbito de cuidados paliativos ao Domicílio, dinamizado pela equipa técnica.

B. PROJETOS/PARCERIAS

1. Continuação do projeto "EU Sou, no museu", uma parceria com o Museu Municipal de Pombal;
2. Continuação do projeto "Espaço atualidade – tempo de Alzheimer", programa radiofónico;
3. Continuar a colaborar no PROJETO Ageing@coimbra em parceria com a Universidade de Coimbra;
4. Continuação da participação na implementação de um Banco de Voluntariado no concelho de Pombal, projeto da rede social concelhia;
5. Participação nas atividades nacionais do Dia Mundial da Pessoa com Doença de

Alzheimer;

6. Participação na criação de Bolsa Nacional de Voluntários e na Bolsa de Cuidadores Formais, de acordo com os parâmetros a definir a nível nacional;
7. Convívio com utentes e familiares;
8. Presença nas Festas do Bodo, com stand;
9. Festa de Natal;
10. Continuação da participação em todas as atividades implementadas pelo Município, no âmbito do Plano Sénior do Concelho de Pombal.



Handwritten signatures and initials in the right margin, including 'A. Alves', 'M. T. M.', and other illegible marks.

C. FORMAÇÃO/INFORMAÇÃO

1. Realização de cursos de formação/workshop 's para cuidadores formais e informais, de acordo com o plano nacional de formação;
2. Ações de esclarecimento sobre a doença de Alzheimer, seu impacto na família e comunidade, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes desta patologia clínica, bem como sobre as atividades desenvolvidas pela associação.

D. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

Participação em parcerias, comissões e grupos de trabalho (nomeadamente a participação na rede social do concelho de Pombal e de Coimbra, Santa Casa da Misericórdia de Aveiro).

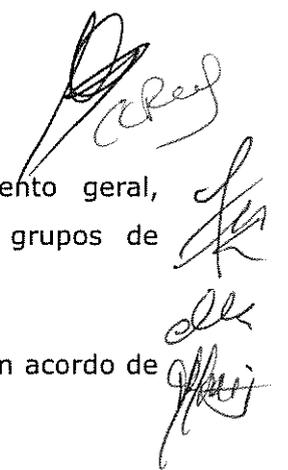
E. FINANCIAMENTO

1. Manutenção do acordo de cooperação com a Segurança Social para Financiamento das atividades desenvolvidas pela delegação com o ISS Leiria;
2. Continuar a desenvolver diligências para a reversão do acordo típico a atípico junto do ISS Leiria, no âmbito do Centro de Dia do Marquês para Doentes de Alzheimer;
3. Continuação das diligências junto de entidades públicas e particulares para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados mais carenciados;
4. Desenvolvimento de ações locais perspetivando a atração de novos financiamentos para as atividades da delegação integradas nas comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.

XI – DELEGAÇÃO NORTE

A. EQUIPAMENTOS E SERVIÇOS

1. Manutenção e consolidação dos serviços já implementados. Atendimento geral, acompanhamento psicológico, terapia ocupacional, grupo de suporte, grupos de memória e banco de ajudas técnicas.
2. Manutenção do Centro de Dia "Memória de Mim" em Lavra, Matosinhos, com acordo de cooperação com a Segurança Social.
3. Continuação do serviço "Apoio Jurídico".
4. Continuação do serviço de Reiki para cuidadores e Pessoas com Doença de Alzheimer.
5. Continuação de estágios curriculares na área da psicologia (neuropsicologia e psicologia clínica), terapia ocupacional e musicoterapia no Centro de Dia Memória de Mim.



B. PROJETOS

1. Implementação dos Grupos de Snoezelen pelo Centro de Dia aos seus utentes.
2. Participação nas atividades nacionais do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.
3. Continuação do projeto "A Kelembra Esqueceu!" nas escolas básicas da freguesia de Lavra.
4. Implementação do projeto "A Kelembra Esqueceu!" nas escolas básicas da freguesia de Perafita.
5. Participação na criação de uma Bolsa Nacional de Voluntários e de uma Bolsa de Cuidadores Formais, de acordo com os parâmetros a serem definidos a nível nacional.
6. Realização do Passeio da Memória.
7. Alargamento dos Grupos de Suporte.
8. Continuação de ações de sensibilização para a doença de Alzheimer e promoção dos serviços da Delegação Norte junto de Centros de Saúde e Hospitais.
9. Continuação do Projeto "Café Memória" no Espaço "Atmosfera M", no 2º sábado de cada mês, das 10h00 às 12h00, em articulação com a coordenação do

10. Projeto Cuidar Melhor.

11. Criação de gabinete "Cuidar Melhor" no Porto, em articulação com a coordenação do Projeto Cuidar Melhor.

C. FORMAÇÃO/INFORMAÇÃO

1. Realização de cursos de formação e workshops para cuidadores formais e informais, de acordo com o Plano Nacional de Formação.
2. Continuação da realização de ações de esclarecimento sobre a doença e seus efeitos, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes da patologia, bem como sobre a ação desenvolvida pela associação, e criação de protocolos com o objetivo da realização de ações de informação e formação em Centros de Saúde e Juntas de Freguesia.
3. Acompanhamento de trabalhos de investigação relacionados com a Doença de Alzheimer.

D. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

1. Continuação da participação em parcerias, comissões e grupos de trabalho com interesse para os objetivos da associação Alzheimer Portugal e celebração de novos protocolos de cooperação, nomeadamente com associações de doentes e para doentes, hospitais, centros de saúde, bem como com autarquias locais.

E. FINANCIAMENTO

1. Proposta de celebração de acordo de cooperação com a Segurança Social do Porto para financiamento das atividades desenvolvidas pela delegação.
2. Continuação das diligências junto de entidades públicas e particulares, para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados mais carenciados.
3. Desenvolvimento de ações locais com vista à atração de novos
4. Financiamentos para as atividades da delegação, nomeadamente integradas nas comemorações do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.

XII – DELEGAÇÃO DA MADEIRA

A. SERVIÇOS

Na linha de orientação estratégica que tem sido seguida ao longo dos últimos anos pela Delegação Regional, pretende-se dar continuidade ao trabalho e atividades em curso, reforçando os apoios facultados à população da Região, quer ao nível da promoção da saúde, quer ao nível da prevenção das demências, quer ainda ao nível dos apoios facultados às pessoas doentes e respetivos familiares e cuidadores a fim de que usufruam de melhor qualidade de vida com dignidade. Os serviços a disponibilizar serão ao nível da Formação; Encaminhamento Social; Banco de Ajudas Técnicas; Visitas Domiciliárias; Apoio Técnico de Enfermagem; Apoio Psicológico; Atividades de Estimulação Cognitiva, Artes Plásticas, Estimulação Psico-Motora, Musicoterapia; Grupo de Convívio e Jardinagem.

Para que tal seja possível, considera-se essencial assegurar os apoios atualmente disponibilizados, reforçando-os inclusivamente, a fim de garantirmos a sustentabilidade dos técnicos, prestadores de serviços na Delegação Regional, alargando se possível o respetivo horário de trabalho de modo a permitir a diversificação de oportunidades e tempo de participação nas atividades aos utentes e cuidadores.

B. PROJETOS

1. Realização das atividades do Dia Mundial da Pessoa com Doença de Alzheimer.
2. Realização do 6º Passeio da Memória.
3. Realização de "días de alívio" para os cuidadores.
4. Projeto: "Grupos de Partilha" para apoio aos cuidadores.
5. Participação em projetos de âmbito nacional.
6. Grupo de Suporte para profissionais.
7. Implementar na RAM o Café Memória.
8. Estimulação cognitivo-motora com tecnologia interativa (Wii)
9. Projeto Horta Terapêutica
10. Criação de Centro de Dia para Pessoas com demência, embora não seja ainda possível definir-se em termos orçamentais, por se aguardar resposta à candidatura apresentada

e, complementarmente, ao apoio financeiro das entidades públicas regionais.



C. FORMAÇÃO/ INFORMAÇÃO

1. Realização de Cursos de Formação para Cuidadores Formais e Familiares, bem como
2. Workshops para responsáveis de Centros de Dia e Lares, de acordo com o Plano Nacional de Formação.
3. Continuação da realização de ações de esclarecimento sobre a doença e seus efeitos, direitos dos doentes e formas de lidar com os problemas decorrentes da patologia, bem como sobre a ação desenvolvida pela Associação, nomeadamente através da presença em feiras, congressos, jornadas ou outras iniciativas, com mesas de informação.
4. Grupos Psicoeducativos para Cuidadores Familiares.



D. ARTICULAÇÃO COM OUTRAS ENTIDADES

1. Destaca-se a importância da continuidade das parcerias de colaboração existentes e do reforço da participação ativa da Delegação Regional na elaboração e consecução de planos, programas e projetos de trabalho regionais que visem a melhoria da qualidade de vida no envelhecimento, quer saudável, quer quando se evidenciam situações de declínio cognitivo e demência. No âmbito deste propósito, pretende-se continuar o trabalho conjunto iniciado com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, na implementação do Plano Regional para o Envelhecimento Ativo, mormente no que se refere às medidas inseridas no Eixo 2, direcionadas ao apoio das pessoas afetadas por défices cognitivos e por demências, respetivos cuidadores informais e formais, bem como instituições envolvidas nos cuidados.
2. As parcerias de trabalho com organizações não-governamentais sem fins lucrativos bem como organizações públicas dedicadas ao interesse e melhoria de condições de vida e saúde dos cidadãos, nomeadamente ao nível da formação e no desenvolvimento de projetos educativos e de apoio/ suporte conjuntos, deverão ser reforçadas, desde que para benefício mútuo.
3. O contributo da Delegação Regional para um conhecimento mais objetivo da magnitude das demências na RAM em parceria com o Instituto da Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP – RAM; com o Serviço de Saúde da RAM, EPE e Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais - Instituto de Segurança Social da Madeira IP-RAM - Observatório Social, quer seja através da criação/ representação em grupos específicos

de trabalho, quer seja manifestando-se oportunamente sobre as necessidades de apoios/ cuidados e respostas/ serviços disponibilizados nas diferentes comunidades e contextos às pessoas com défices cognitivos e demências e aos seus cuidadores/representantes.

4. A colaboração com Autarquias dos diferentes Concelhos da Região serão reforçadas. Prevê-se a realização de ações de sensibilização e educativas a nível local, procurando-se mudar atitudes e comportamentos negativos e estigmatizantes face às pessoas que sofrem processos demenciais. As metodologias a utilizar serão diversificadas e dirigidas a vários públicos, desde os mais jovens aos que têm idades mais avançadas, e adaptadas aos diversos contextos, em função das oportunidades que surjam.
5. O reforço de parcerias e da participação da Delegação Regional em eventos ou grupos de trabalho nacionais e internacionais dedicados a fins semelhantes e de interesse para a causa prosseguida é desejável, desde que exequível.
6. Participação ativa da Delegação Regional na elaboração e consecução de planos, programas e projetos de trabalho, nacionais ou internacionais, que visem a melhoria da qualidade de vida no envelhecimento, quer saudável, quer quando se evidenciam situações de declínio cognitivo e demência.
7. Manutenção da colaboração da Delegação Regional com os meios de comunicação social regionais, fundamentalmente com a finalidade de dar visibilidade à "causa que defendemos" e aumentar a sensibilidade social para os direitos e necessidades das pessoas com demência.

E. FINANCIAMENTO

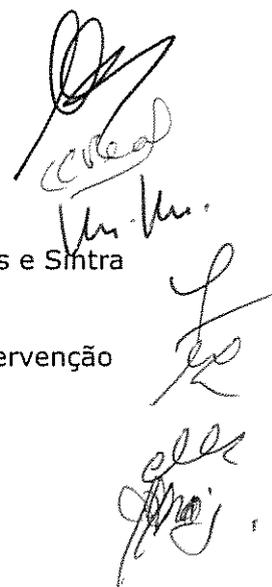
1. Assinatura do Contrato Programa com o Instituto da Administração da Saúde e Assuntos Sociais, IP-RAM;
2. Continuação da parceria com a Investimentos Habitacionais da Madeira, EPE a fim de melhorar as condições estruturais para o funcionamento e concretização das atividades e projetos propostos.
3. Continuação das diligências, junto de entidades públicas e particulares, para obtenção de fundos que permitam o alargamento do apoio aos associados mais carenciados.
4. Desenvolvimento das negociações com a Secretaria Regional da Inclusão e Assuntos Sociais, o Instituto de Segurança Social da Madeira, IP-RAM e o Centro Comunitário da Várzea/Garouta do Calhau (IPSS) para estabelecimento de Acordo que viabilize a criação de um Centro de Dia para pessoas com demências, nomeadamente através da

obtenção de financiamentos que permitam a adequação das estruturas disponíveis e a sustentabilidade da resposta pela afetação dos recursos humanos e equipamentos imprescindíveis.

5. O alargamento do número de Associados e da respetiva participação ativa.
6. Candidatura a apoios para aquisição/cedência de transporte para as deslocações (o alargamento desejável dos apoios à comunidade, nomeadamente estendendo-os a outros concelhos para além do Funchal, bem como o apoio aos utentes e cuidadores no domicílio está limitado, devido à capacidade de resposta por parte dos recursos humanos habilitados, bem como às condicionantes derivadas das necessárias deslocações dos técnicos ou voluntários aos domicílios e na comunidade, dado que a Delegação não dispõe de transporte próprio e os tempos e acesso através dos transportes públicos disponíveis não se coadunam com os horários de trabalho atuais).



XIII – PROJETO 'CUIDAR MELHOR'



A. OBJETIVOS GERAIS PARA 2017

1. Dar continuidade às atividades dos Gabinetes Cuidar Melhor de Cascais, Oeiras e Sintra
2. Expandir a rede Cafés Memória
3. Consolidar a rede Cuidar Melhor com a ampliação do âmbito geográfico de intervenção

B. QUESTÕES PRÉVIAS

1. Renovação das parcerias e apoios
2. Renovação dos protocolos celebrados com os municípios de Cascais, Oeiras e Sintra que incluem os Gabinetes Cuidar Melhor nos seus Planos de Ação assumindo os respetivos custos e mantendo o conceito, os princípios de atuação, a metodologia e a respetiva marca
3. Estabelecimento das parcerias necessárias à criação de novos Gabinetes Cuidar Melhor e Cafés Memória

C. OBJETIVOS ESPECÍFICOS PARA 2017

Gabinetes Cuidar Melhor de Cascais, Oeiras e Sintra

1. Dar continuidade à prestação dos serviços efetuada nestes concelhos:
 - Informação e Encaminhamento (Linha de Apoio, Atendimentos Presenciais e Acompanhamento de Casos)
 - Apoio Jurídico
 - Serviços clínicos (Avaliações Neuropsicológicas, Estimulação Cognitiva e Apoio Psicológico ao Cuidador)
 - Formação de Cuidadores Familiares e Profissionais
 - Sensibilização da comunidade
2. Auto-sustentabilidade: Manter modelo e manter volume de receitas dos serviços clínicos (reverterão para financiar os referidos Gabinetes em 2018)
3. Visitas às instituições/equipamentos da Rede Social de cada concelho com vista à sua articulação com os Gabinetes e criação de rede de contactos para intervenção integrada
4. Participação de cada elemento da equipa técnica em, pelo menos, dois eventos/ações formativas
5. Realizar auto e hetero avaliação semestral de desempenho
6. Atualizar Manuais de Recursos



alzheimer
P O R T U G A L

Handwritten signatures and initials:
Liliana
M. M.
F. J.
M. J.

ORÇAMENTO - 2017

ORÇAMENTO DE EXPLORAÇÃO PARA O ANO DE 2017

A actual direcção, em extensão de mandato, apresenta o Orçamento para o ano de 2017 e tal como do antecedente aparecem repercutidas as condições pouco favoráveis de que o nosso país continua a enfermar, em várias áreas e concomitantes reflexos nos constrangimentos do financiamento público, no mecenato empresarial e particular e na dificuldade de comparticipação das famílias nos encargos das prestações de serviços que a Associação vem mantendo e prestando. Assim, haverá que recorrer às candidaturas a projectos públicos e privados para financiamento ou comparticipação, cuja previsibilidade se encontra reflectida no orçamento.

Do exposto decorre também a necessidade de uma gestão cada vez mais criteriosa dos recursos humanos e materiais disponíveis, bem como dos financeiros previsíveis, a fim de levar a bom termo a execução material do Plano de Acção.

A proposta de Orçamento que a direcção submete à discussão e aprovação da Assembleia Geral, depois de obtidos os pareceres do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, traduz o que parece ser, na sua perspetiva, a presente conjuntura e a evolução previsível da Associação no próximo ano, em que se pretende consolidar as prestações de serviços (Lar, centros de dia, apoios domiciliários, apoios técnicos especializados, formação para cuidadores institucionais e particulares) e continuar a batalha de sensibilização dos decisores políticos nacionais e comunitários, para além da comunidade em geral para a circunstância da ocorrência de demências, nomeadamente a doença de Alzheimer, cujo aumento progressivo de casos continuará a ser uma realidade, não só em Portugal, como à escala planetária.

O Orçamento para o ano de 2017 é apresentado discriminado por centros de custo: Sede (onde se inclui a área administrativa e financeira, a comunicação, a formação), projecto Cuidar Melhor e o Café Memória, Núcleo de Almeirim, Departamento de Prestação de Serviços de Lisboa (centro de dia e apoio domiciliário), Casa do Alecrim, em Alapraia (lar, centro de dia e apoio domiciliário), Delegação Centro, Centro de dia do Marquês em Pombal, Delegação Norte, Centro de dia Memória de Mim, em Lavra, Matosinhos e Delegação da Região Autónoma da Madeira.

O Orçamento para o ano civil de 2017 prevê rendimentos de € 2.251.482,00 e gastos de € 2.169.867,00 apresentando um resultado líquido negativo de € 23.307,00, fruto do encargo previsto com juros.

Os subsídios do Instituto de Segurança Social contemplam os acordos celebrados para os Núcleo de Almeirim, Centro de Dia de Lisboa, Apoio Domiciliário de Lisboa, Centro de Dia de Alapraia, Apoio Domiciliário de Alapraia, Lar de Alapraia, Delegação Centro, Centro de Dia do Marquês, em Pombal e Centro de Dia Memória de Mim, em Lavra, Matosinhos.



DESCRIÇÃO	USO PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	CENTRO DE DA PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	ACIÓ DOMICILIÁRIO PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	NÍVEL BRATEJ PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	CUIDAR MEHOR PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	DECAÇÃO FOMAL PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	DECAÇÃO FOMAL CENTRO DE DA PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	DECAÇÃO FOMAL PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	DECAÇÃO FOMAL PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	DECAÇÃO FOMAL PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	DELEGACÃO NORTE PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	NORTE MEMÓRIA DE MA PROPOSTA ORÇAMENTO ANO 2017	ALAPRAIA ORÇAMENTO ANO 2017	2017 ORÇAMENTOS GLOBAL
Materiais Didáticos	0	150	2 500	0	0	0	0	0	0	0	100	500	350	1 200
Encargos Saúde com Utentes	0	3 500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 400	16 053	24 953
Roupas	0	475	0	0	0	0	0	0	0	0	0	420	600	1 495
Alimentação	2 000	18 565	844	0	0	0	0	0	0	0	0	20 500	90 232	142 171
Ajudas Técnicas	0	8 500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 210	9 760
Outros Fornecimentos	0	3 500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	600	0	25 725
GASTOS COM O PESSOAL	164 359	132 773	1 200	250	15 000	52 328	81 453	21 642	35 339	89 116	35 339	89 116	486 778	1 363 520
Remunerações Centas	103 338	94 166	109 568	40 788	22 400	34 062	50 700	17 053	26 436	65 428	26 436	65 428	325 855	890 791
Remunerações Adicionais	19 246	14 651	18 341	5 489	9 185	16 662	16 662	785	2 892	8 675	2 892	8 675	76 362	173 179
Subsídio de Alimentação	8 746	8 481	12 914	2 080	910	3 031	4 934	785	2 449	7 347	2 449	7 347	26 930	79 207
Horas Extraordinárias	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7 102
Subsídios Coordenação e Outros	2 100	1 400	1 800	0	0	5 705	10 822	0	0	0	0	0	8 320	30 147
Abono para faltas	1 148	203	203	0	0	261	87	0	0	102	102	305	406	2 714
Isenção Horário	4 900	2 450	490	1 860	0	0	0	0	0	0	0	0	5 460	15 260
Diauidades e Tumos	2 352	2 117	3 234	529	0	189	819	0	0	0	0	1 024	28 145	38 750
Encargos sobre remunerações	26 277	22 247	25 815	9 775	4 985	9 090	14 121	3 803	6 012	15 012	6 012	15 012	84 559	221 687
Seguros Accidentes Trabalho	8 500	768	1 017	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	10 283
Medicina, Pqjiene, Seg Trabalho	5 000	843	1 200	427	0	0	0	0	0	0	0	0	0	7 570
OUTROS GASTOS E PERDAS	5 500	398	100	150	3 000	61 328	107 793	38 284	42 864	130 985	42 864	130 985	569 653	2 169 857
Quotizações	2 500	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 200	11 488
Actividades Formativas	350	350	100	150	3 000	0	0	0	0	0	0	0	0	2 500
Conferências e Jornadas	0	250	100	50	2 000	0	0	0	0	0	0	0	1 200	8 950
Comemorações Dia Internacional 21 de Setembro	3 000	100	0	100	1 000	0	0	0	0	0	0	0	1 200	4 650
Impostos e Correções de Exercícios Anteriores	0	48	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4 300
TOTAL GASTOS	258 759	207 258	173 647	63 479	115 805	61 328	107 793	38 284	42 864	130 985	42 864	130 985	569 653	2 169 857
1 Resultado antes de Depreciações, Juros e Interesses (E.B.)	9 241	35 480	-13 960	2 722	2 495	-23 134	-15 967	1 916	-2 004	4 839	-2 004	4 839	145 641	31 615
GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO	9 000	0	3 718	0	0	2 102	2 046	0	0	0	0	0	50 715	67 681
2 Resultado operacional antes de gastos de financiamento	2 751	15 480	-17 692	2 722	2 495	-21 576	-18 013	1 916	-2 004	4 839	-2 004	4 839	94 926	19 934
GASTOS E PERDAS DE FINANCIAMENTO	2 118	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35 143	37 261
Juros Suportados	2 118	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	35 143	37 261
3 Resultado líquido	633	15 480	-17 692	2 722	2 495	-21 576	-18 013	1 916	-2 004	4 839	-2 004	4 839	59 783	23 673
GASTOS DE DEPRECIACÃO E DE AMORTIZACÃO (+)	9 000	0	3 718	0	0	2 102	2 046	0	0	0	0	0	50 715	67 681
AMORTIZACÃO DE CAPITAL (-)	13 464	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	85 273	98 737
Resultado sem Depreciações com Amortização de Capital	-14 341	-15 460	-13 984	2 722	2 495	-29 334	-15 967	1 916	-2 004	4 839	-2 004	4 839	25 225	-64 384

(Handwritten signatures and initials)

Café Memória

1. Dar continuidade aos dois primeiros CM sob gestão direta da Coordenação do projeto (Lisboa-Colombo e Cascais)
2. Manutenção dos atuais parceiros do projeto e das parcerias locais existentes e captação de novos investidores /recursos financeiros
3. Expansão da rede

Rede Cuidar Melhor

1. Acompanhar os Gabinetes já existentes e promover a expansão geográfica desta resposta e as parcerias locais necessárias à sua implantação
2. Conceber e/ou produzir material de divulgação
3. Divulgar a Rede (com os meios próprios + meios dos parceiros + meios da comunicação social)
4. Organizar o 4º Encontro de Profissionais Cuidar Melhor
5. Colaborar na organização e divulgação do Passeio da Memória 2017 (evento da Alzheimer Portugal)
6. Elaborar candidaturas a financiamentos em articulação com o Departamento de Formação e Projetos da Alzheimer Portugal
7. Consolidar a metodologia CM e atualizar Manuais de Procedimentos
8. Promover estágios - Serviço Social e Psicologia



alzheimer
P O R T U G A L

Handwritten signatures and initials, including 'CCP' and 'M. Lu'.

PARECER DO CONSELHO FISCAL

2017

[Handwritten signatures and initials]

PARECER DO CONSELHO FISCAL DA ALZHEIMER PORTUGAL

Na sua reunião de 02 de Novembro de 2016, o Conselho Fiscal da Alzheimer Portugal, tendo analisado o Plano de Actividades e o Orçamento para 2017, apresentados pela Direção Nacional, decidiu, propor à Assembleia Geral que os mesmos sejam aprovados.

O Conselho Fiscal



Nelson de Sousa Zucchi de Sá



alzheimer
P O R T U G A L

Handwritten signature and text:
C. Alves
União
de
Algarve
Algarve

PARECER DO REVISOR OFICIAL DE CONTAS

2017



Mário Cabral

PARECER SOBRE O ORÇAMENTO 2017
ASSOCIAÇÃO ALZHEIMER PORTUGAL

Introdução

1. De acordo com a solicitação da Direção da Associação Portuguesa de Familiares e Amigos dos Doentes de Alzheimer (APFADA), apresentamos o nosso parecer sobre os documentos previsionais para 2017 da APFADA, consistindo no Plano de Ação e no Orçamento (que evidencia um total de rendimentos de 2.251.482 euros e um total de gastos de 2.274.789 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 23.307 euros).

Responsabilidades

2. É da responsabilidade da Direção a preparação e apresentação da informação previsional, a qual inclui a identificação e divulgação dos pressupostos mais significativos que lhe serviram de base.
3. A nossa responsabilidade consiste em verificar a consistência e adequação dos pressupostos e estimativas contidos nos instrumentos de gestão previsional acima referidos, competindo-nos emitir um relatório profissional e independente baseado no nosso trabalho.

Âmbito

4. O trabalho a que procedemos teve como objetivo obter uma segurança moderada quanto a se a informação previsional contida nos instrumentos de gestão anteriormente referidos está isenta de distorções materialmente relevantes. O nosso trabalho foi efetuado com base nas Normas Técnicas e Directrizes de Revisão/Auditoria emitidas pela Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, planeado de acordo com aquele objectivo, e consistiu:
 - a) Principalmente, em indagações e procedimentos analíticos destinados a rever:
 - a fiabilidade das asserções constantes da informação previsional;
 - a adequação das políticas contabilísticas adoptadas, tendo em conta as circunstâncias e consistência da sua aplicação;
 - a adequação da apresentação da informação;
 - b) Na verificação das previsões constantes dos documentos em análise, com o objectivo de obter uma segurança moderada sobre os seus pressupostos, critérios e coerência.



[Handwritten signature]

- 5. Entendemos que o trabalho efetuado proporciona uma base aceitável para emissão do presente relatório sobre os instrumentos de gestão previsional.

Parecer

[Handwritten signature]

- 6. Com base no trabalho efectuado sobre a evidência que suporta os pressupostos da informação financeira previsional dos documentos acima referidos, o qual foi executado tendo em vista a obtenção de um nível de segurança moderado, nada chegou ao nosso conhecimento que nos leve a concluir que tais pressupostos não proporcionem uma base aceitável para aquela informação e que tal informação não tenha sido preparada e apresentada de forma consistente com as políticas e princípios contabilísticos normalmente adotados pela entidade.

- 7. Devemos contudo advertir que frequentemente os acontecimentos futuros não ocorrem da fora esperada, pelo que os resultados reais poderão vir a ser diferentes dos previstos e as variações ser materialmente relevantes.

Ênfase

- 8. Sem afectar o parecer expresso no parágrafo 6 anterior, chamamos a atenção para a seguinte situação:

O Orçamento de 2017 apresenta um resultado operacional antes de amortizações no valor de € 81.615. O valor do resultado líquido previsto é de - € 23.307. O saldo dos meios financeiros libertos pela Associação em 2017 é negativo em € 54.38. Tais indicadores permitem concluir que a exploração prevista para Associação em 2017 é positiva mas não suficiente para repor o ativo fixo e amortizar a dívida bancária nos termos anteriormente estabelecidos, sendo esta última suportada pelos fundos acumulados da Associação.

Lisboa, 7 de Novembro de 2016

[Handwritten signature]

Mário Cabral ROC 1144 NIF: 103358137
--

*confirma carta cidadã
n.º 7645163 com validade
até 16.11.2016*

Mário Cabral
ROC 1144



Vitor
Lee
ees
Ami

APRECIACÃO SOBRE ORÇAMENTO 2017 APFADA

Procedeu a Direcção da Associação, nos termos estatutários, à elaboração da proposta de Orçamento para o exercício económico de 2017 para apresentação aos associados e futura votação em Assembleia Geral a celebrar para o efeito.

Foi solicitado ao Revisor Oficial de Contas a apreciação prévia dessa proposta. Acresce que, à semelhança do ocorrido nos exercícios anteriores, na fase de elaboração da proposta de Orçamento foi sendo transmitida a informação e solicitada a opinião do revisor, pelo que todo o processo de elaboração do Orçamento foi por nós acompanhado e oportunamente comentado.

Mais uma vez, à semelhança do que foi referido nas análises das propostas de Orçamento para os anos anteriores, salientamos a importância do rigor no cumprimento das metas estabelecidas e a preocupação quanto à garantia da sustentabilidade financeira da Instituição.

Também mais uma vez regista-se o envolvimento de todas as estruturas regionais da Associação na elaboração do Orçamento. Também no que respeita à sustentabilidade da Instituição foi manifestada a preocupação em o equilíbrio financeiro da Associação, os quais se refletem quer na actividade e execução do orçamento anterior, quer no presente exercício de orçamentação para 2017. No entanto, a proposta de Orçamento para o exercício de 2017 prevê um resultado líquido negativo e um fluxo financeiro de meios libertos deficitário, atendendo às amortizações dos empréstimos contraídos.

Apreciação global

A proposta de Orçamento apresentada assenta na estrutura conceptual adoptada nos exercícios anteriores em particular no documento análogo relativo ao ano económico de 2016, contemplando as actualizações que aquele exercício apresentou. Contudo, no Orçaneto para 2017 a Direcção introduziu um novo centro de custo, o *Cuidar Melhor*,



de forma a aumentar a transparência no relato financeiro e assim beneficiar a compreensão da actividade que este centro possa gerar.

Destaca-se que, além da apresentação segregada por natureza e delegação das receitas e custos previstos e respectivos resultados anuais finais da exploração, são apresentados os meios libertos previstos, que correspondem aos resultados com expressão financeira no exercício e os movimentos financeiros decorrentes dos reembolsos de empréstimos bancários.

A metodologia de consideração de custos baseou-se nas obrigações contratualmente existentes e, no restante, em previsões com referência ao histórico existente, levando naturalmente em conta os ajustamentos que a Direcção entendeu adoptar.

No que respeita aos rendimentos, ainda que o critério de consideração seja análogo aos dos custos, regista-se que algumas rubricas se baseiam em pressupostos que, à data, não se encontram definitivamente consolidados, como sejam as receitas de quotização e as receitas provenientes do Centro de Dia Memória de Mim, as quais ainda não se encontram absolutamente definidas e podem introduzir alguma incerteza na estimativa.

Em nossa opinião, excepto quanto aos efeitos dos ajustamentos que poderem revelar-se necessários caso não se verifiquem os pressupostos assumidos nos rendimentos identificados no parágrafo anterior, consideramos que a proposta de Orçamento para 2017 cumpre os objectivos do documento revelando condições para o mesmo ser executado.

Apreciação específica

O mapa do Orçamento para 2017 procurou reflectir o resultado expectável da actividade da Associação, através da consideração individual de cada centro de custo e do seu efeito global no consolidado, recorrendo não apenas ao conceito de resultado líquido mas também aos conceitos de resultados expurgados do efeito dos juros e amortizações, e de resultado sem depreciações e amortizações. No primeiro destes dois últimos conceitos, a Associação procurou apresentar os valores mais aproximados da sua actividade operacional independentemente da função financeira e investimento; no segundo, a



preocupação foi a de indicar qual o fluxo de caixa gerado pela Associação com a actividade, uma vez que o conceito de amortização não traduz uma real saída de dinheiro.

A Associação deu continuidade à prática de apresentação de contas reflectindo os fluxos de caixa gerados e não apenas os resultados contabilísticos. Por essa razão, além da diferenciação de custos económicos e custos sem impacto na tesouraria focada no parágrafo anterior, a proposta de orçamento para 2017 engloba os movimentos financeiros previstos com o reembolso dos empréstimos bancários.

À semelhança do que ficou expresso em pareceres relativos aos exercícios anteriores voltamos a sublinhar a importância de incluir valores relativos à execução do exercício em curso mais actualizados, que permitam maior rigor nas estimativas consideradas.

É de salientar que, face a 2016, o Orçamento para 2016 prevê um crescimento global das receitas no valor de 3,7% e um crescimento dos gastos globais na ordem dos 10,6%, sendo que os Juros Suportados diminuem 24%; os Fornecimentos e Serviços Externos apresentam um crescimento de 21% face à previsão para o ano corrente, destacando-se pelo crescimento, sobretudo as rubricas de Honorários com técnicos, Comunicação, Conservação e Outros fornecimentos relacionados com encargos de saúde com utentes e ajudas técnicas; os Gastos com Pessoal, crescem 6,8%.

É de registar o aumento previsto na receita da consignação do IRS em 54%, depois de um crescimento previsto para 2016 de 38%, contudo o valor realizado em 2016 foi superior ao que agora se estima para 2016.

Recomendações

Reitera-se a recomendação efectuada nos anos transactos no que respeita à necessidade de relato tempestivo para que se assegure a monitorização constante e atempada da actividade financeira da Associação.

[Handwritten signatures and initials]



Salienta-se a previsão de um resultado líquido negativo e o facto de os meios libertos que resultam dos instrumentos de gestão previsional apontarem para um valor deficitário de €54.384. Tal situação, que é financiada pelos excedentes acumulados pela APADA, deve ser vista como um importante indicador para futuro e é indiciador que alguns serviços prestados pela Associação - como tinha já sido previsto e avisado - se tornarão com o tempo menos eficientes, isto é, os serviços têm subjacentes encargos, como sejam o sistema automático de diuturnidades a aplicar, a crescente necessidade dos doentes internados, os encargos crescentes com manutenção e outros serviços, que não são acompanhados pelo aumento de receitas equivalentes. Resulta desta reflexão que alguns exercícios económicos que apresentaram melhores resultados serão contrabalançados por exercícios menos rentáveis e que o horizonte de análise e previsão da Associação não se deve confinar apenas ao exercício seguinte, mas sim a um período mais longo que incorpore as alterações previsíveis de ocorrer na actividade e funcionamento da Instituição.

Handwritten signatures and initials:
M. U.
J
M. U.
M. U.

A eventual ocorrência de desvios significativos deverá desencadear os mecanismos e procedimentos adequados, que poderão passar por uma revisão do Orçamento.

Lisboa, 7 de Novembro de 2016

Mário Cabral
ROC 1144